



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 12 – dezembro de 2015



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO DEZEMBRO/2015

Francisco Beltrão, 08 de janeiro de 2016.

EM DEZEMBRO, A CESTA BÁSICA AUMENTA EM FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em dezembro o valor da cesta básica se elevou nos três municípios economicamente mais expressivos da região Sudoeste Paranaense – Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Tal comportamento se traduziu nos seguintes valores e índices de variação: Francisco Beltrão apresentou um aumento de (6,94%) com relação ao mês de novembro - em termos monetários, R\$ 22,33. O montante gasto para atender as necessidades básicas de alimentação para 01 pessoa, no município, foi de R\$ 344,05. Em Pato Branco e em Dois Vizinhos a alta foi um pouco mais expressiva em dezembro (7,56%) e (9,21%), respectivamente -

monetariamente, R\$ 24,74 no primeiro município e R\$ 29,63 no último. O valor da cesta básica individual em Pato Branco ficou em R\$ 352,08 e em R\$ 351,33 em Dois Vizinhos. O comportamento de alta observado no mês de dezembro, espelha o movimento de alta observado pelo DIEESE nas 18 cidades onde tal órgão efetua mensalmente a pesquisa do valor da cesta básica de alimentação. Na tabela 01 se observa o valor integral da cesta básica, o valor individual dos produtos que a compõem e a sua variação percentual, com relação ao mês anterior, para os 03 municípios da região Sudoeste.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – dezembro/novembro-2015

Produtos	Francisco Beltrão				Pato Branco			Dois Vizinhos		
	11/2015	12/2015	Dez/Nov	12/2015	11/2015	12/2015	Dez/Nov	11/2015	12/2015	Dez/Nov
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Participação % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	321,72	344,05	6,94	100,00	327,34	352,08	7,56	321,70	351,33	9,21
Arroz	7,76	7,32	-5,72	2,13	7,47	7,69	2,99	7,60	7,79	2,39
Feijão	15,39	15,75	2,34	4,58	16,84	17,03	1,10	16,78	16,39	-2,32
Açúcar	6,04	6,47	7,22	1,88	6,04	6,16	1,88	6,42	6,85	6,69
Café	9,17	9,10	-0,84	2,64	9,06	9,27	2,35	9,37	9,51	1,48
Farinha de trigo	2,89	2,93	1,32	0,85	2,80	2,88	2,75	2,70	2,88	6,77
Batata	24,38	21,86	-10,31	6,35	22,88	23,04	0,69	16,74	24,22	44,73
Banana	14,42	14,27	-1,04	4,15	14,15	15,27	7,95	15,49	15,19	-1,94
Tomate	35,78	50,74	41,82	14,75	41,24	59,56	44,41	38,37	56,13	46,29
Margarina	4,78	5,22	9,10	1,52	6,74	6,76	0,31	4,75	5,61	18,00
Pão	36,29	40,41	11,37	11,75	33,85	34,45	1,77	31,35	38,85	23,92
Óleo de soja	3,17	3,28	3,55	0,95	3,28	3,31	0,86	3,30	3,34	1,32
Leite	17,96	17,52	-2,45	5,09	17,25	18,08	4,81	18,63	19,68	5,64
Carne	143,70	149,19	3,82	43,36	145,74	148,59	1,95	150,22	144,91	-3,53

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03.

Nesse sentido, a tabela 02 expressa o valor da cesta básica alimentar familiar, bem como as diferenças de tal valor com relação ao salário-mínimo bruto e ao líquido para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza a pesquisa. Conforme se pode observar

pelos valores constantes na tabela, o trabalhador de qualquer um desses municípios, que em dezembro foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não

conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário-Mínimo Bruto e Líquido Nacional – dezembro/novembro-2015.

Localidades DIEESE/ GPEAD	novembro/2015			dezembro/2015		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário-Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário-Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário-Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário-Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Francisco Beltrão	965,16	-177,16	-240,20	1.032,15	-244,15	-307,19
Pato Branco	982,02	-194,02	-257,06	1.056,24	-268,24	-331,28
Dois Vizinhos	965,10	-177,10	-240,14	1.053,99	-265,99	-329,03

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

De outra forma, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios, remunerados pelo mínimo nacional, em termos de horas de trabalho, o seguinte montante: Em Francisco Beltrão 96 horas e 03 minutos de trabalho para a aquisição da cesta básica alimentar de valor médio individual e 288 horas e 09 minutos de trabalho para o atendimento da demanda básica alimentar de uma família de tamanho médio. Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 98 horas e 18 minutos de trabalho, enquanto a familiar, 294 horas e 54 minutos. Em Dois Vizinhos, a demanda

alimentar individual exigiria o emprego de 98 horas e 05 minutos de trabalho e a familiar, 294 horas e 15 minutos. Nos 03 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Os dados imediatamente acima referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco, em termos de valor monetário e ainda, o percentual que o custo da alimentação representa no valor do salário-mínimo líquido vigente seguem expressos na tabela 03 adiante.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em dezembro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (43,66%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$ 788,00) e (47,46%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$ 724,96). Em Pato Branco, o gasto com a alimentação comprometeu (44,68%) do salário-mínimo nacional bruto e (48,56%) do salário-mínimo nacional líquido. Em Dois Vizinhos, o gasto com a alimentação comprometeu (44,58%) do salário-mínimo nacional bruto e (48,46%) do salário-mínimo nacional líquido.

Para que, efetivamente, o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência - tomando-se como base o custo da alimentação básica nos três municípios -, o salário-mínimo necessário deveria ter sido, no mês de dezembro, de R\$ 2.890,37 em Francisco Beltrão, de R\$ 2.957,83 em Pato Branco e de R\$ 2.951,53 em Dois Vizinhos.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário-Mínimo Líquido.

Localidades DIEESE/ GPEAD	novembro/2015			dezembro/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	399,21	55,07	111h27m	412,12	56,85	115h04m
Curitiba	375,26	51,76	104h46m	387,79	53,49	108h16m
Florianópolis	391,85	54,05	109h24m	414,12	57,12	115h37m
Porto Alegre	404,62	55,81	112h58m	418,82	57,77	116h56m
Francisco Beltrão	321,72	44,38	89h49m	344,05	47,46	96h03m
Pato Branco	327,34	45,15	91h23m	352,08	48,56	98h18m
Dois Vizinhos	321,70	44,37	89h49m	351,33	48,46	98h05m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

ANÁLISE VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM DEZEMBRO

Para dezembro, a pesquisa mensal da cesta básica em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos acusou alta em quase todos os produtos que compõem a cesta básica de alimentação, conforme pode ser visualizado na tabela 01, constante da primeira página deste boletim.

Em dezembro, em Francisco Beltrão dos 13 produtos, 08 apresentaram alta, com destaque para a carne (3,82%) e o tomate (41,82%). Em Pato Branco todos os produtos tiveram alta, novamente a ênfase é dada para a carne (1,95%) e o tomate (44,41%). Em Dois Vizinhos, a alta foi em 09 dos 13 produtos, com destaque, nesse caso, para o tomate, cujo aumento foi de (46,29%). Com a carne, no entanto, o que se verificou foi uma queda de (-3,53%).

Vale ressaltar que a ênfase dada à carne e ao tomate se deve à participação percentual expressiva que os referidos produtos possuem na composição do

valor integral da cesta, portanto, mesmo variações pequenas nos seus preços podem ocasionar alterações significativas no valor integral dela. Para se ter uma idéia, a carne e o tomate representaram em dezembro, em Francisco Beltrão (58,11%) do valor total gasto com a cesta de alimentação, enquanto em novembro tal participação tinha sido de (55,79%).

De acordo com o DIEESE, em 2015 foram 07 os produtos - carne, tomate, pão, café, açúcar, óleo de soja, batata - que em média tiveram seus preços elevados em todas as cidades onde o referido instituto efetua a pesquisa da cesta básica.

O gráfico 01 evidencia a variação percentual ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica em Francisco Beltrão. Tal variação, expressa o comportamento dos preços em dezembro com relação a novembro e permite uma análise mais visual do

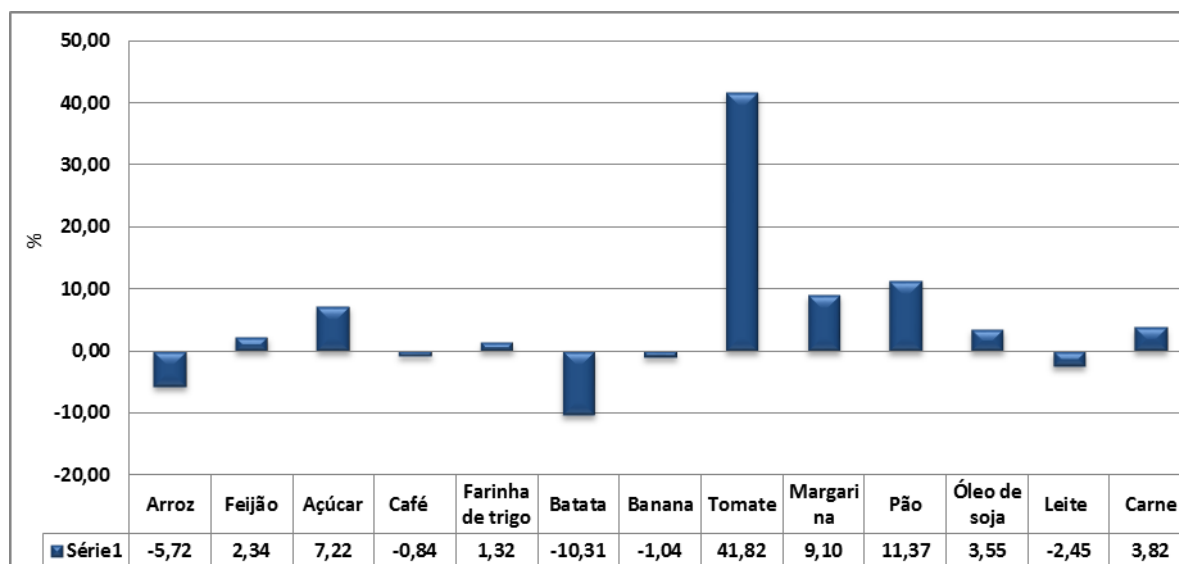


Gráfico 01 - Variação % preços dos itens da Cesta Básica/Francisco Beltrão – Dez/Nov de 2015.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. A partir de 2014 o grupo passou a realizá-la também para Pato Branco e desde abril de 2015, vem contando com a colaboração do professor Nelito Antonio Zanmaria, da FADEP (Faculdade de Pato Branco) para ali desenvolvê-la.

É importante destacar que apesar da coordenação geral da pesquisa ser de responsabilidade da UNIOESTE, representada pela profa. Roselaine

Navarro Barrinha do curso de Ciências Econômicas, a expansão da equipe a partir da inserção do Prof. Nelito Antonio Zanmaria reforça a necessária colaboração que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

No caso específico da pesquisa da cesta básica para o município de Francisco Beltrão e Pato Branco, a efetivação da colaboração/parceria entre as duas já referidas instituições, por meio dos mencionados

docentes, produz certamente ganhos para a sociedade dos dois municípios, já que possibilita estabelecer uma maior proximidade entre a equipe pesquisadora e as duas comunidades envolvidas, a beltronense (através da Profa. Roselaine) e a Pato Branquense (através do Prof. Nelito).

Em outubro a coleta de preços para a pesquisa do valor da cesta básica passou a ocorrer também em Dois Vizinhos. Tal agregação se deu a partir da atuação dos professores Roselaine Navarro Barrinha,

Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GEPEAD, da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A extensão da pesquisa para Dois Vizinhos é de fundamental importância na medida em que permite à pesquisa da cesta básica envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova

Fone: (46) 3520-4885

roselainenbs@gmail.com

